

# Orquidário



Volume 25, n° 3  
Julho a Setembro 2011

# OrquidaRio Orquidófilos Associados

Revista Orquidário

ISSN - 0103-6750



Publicação da OrquidaRio - Orquidófilos Associados

## Comissão Editorial

### Editora:

Maria do Rosário de Almeida Braga

### Conselho Editorial:

Maria Aparecida Loures

Carlos A.A. Gouveia

Carlos Eduardo M. de Carvalho

A Revista "Orquidário" é uma publicação trimestral da OrquidaRio Orquidófilos Associados. Artigos relacionados a qualquer aspecto da Orquidofilia são bem-vindos e deverão ser submetidos à Comissão Editorial para apreciação.

Todas as contribuições devem ser remetidas à OrquidaRio, digitalizadas em arquivos compatíveis com o sistema Windows. Os arquivos podem ser enviados pela internet ou por correio, gravados em CDS ou DVDs. As instruções para publicações estão disponíveis no site [www.orquidario.org](http://www.orquidario.org), sob o ítem "Revista". Pedimos que as normas de publicações sejam seguidas por todos, tanto em relação ao texto, quanto figuras e outros anexos.

Os artigos submetidos à "Orquidário" serão revisados pela Comissão Editorial, que poderá ou não aceitá-los. No caso de aceitação, a comissão poderá fazer sugestões, devolvendo os artigos aos autores, para que sejam feitas as modificações necessárias. Os artigos aceitos aguardarão oportunidades de publicação.

Quaisquer matérias, fotos ou outras ilustrações sem indicação de reserva de direito autoral, podem ser reproduzidas para fins não comerciais, desde que citada a fonte e identificados os autores.

O título "Orquidário" é de propriedade da OrquidaRio Orquidófilos Associados, conforme depósito e registro legal na Biblioteca Nacional

### Correspondência:

OrquidaRio Orquidófilos Associados

Rua Visconde de Inhaúma 134/428

20.091-007, Rio de Janeiro, RJ

Telfax.: (21) 2233-2314

Email: [orquidario@orquidario.org](mailto:orquidario@orquidario.org)

Site: [www.orquidario.org](http://www.orquidario.org)

## Diretoria Executiva

### Presidente

Ricardo de Figueiredo Filho

### Diretores

Técnico - Sylvio Rodrigues Pereira

Administrativo e Financeiro - Eliomar da Silva Santos

Rel. Comunitárias - Lúcia de Mello Provenzano

### Comissão de Conservação

M. do Rosário de Almeida Braga

Marcus Rezende

Edson Alves Cherem

### Comissão Divulgação

Maria Aparecida Loures

Carlos Manuel de Carvalho

### Conselho Deliberativo

#### Presidente

Paulo Damaso Peres

#### Vogais:

Carlos Manuel de Carvalho

Diávelo Lecy da Silva

Maria Lúcia de Alvarenga Peixoto

Sérgio Macedo

### Presidentes Anteriores

Eduardo Kilpatrick - 1986-87

Álvaro Pessôa - 1987-90

Raimundo Mesquita - 1990-94

Hans Frank - 1994-96 e 2001-02

Carlos A. A. de Gouveia - 1997-98

Paulo Damaso Peres - 1999-00

Marlene Paiva Valim - 2003-05

M. do Rosário de A. Braga - 2006-09

## CONTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS

Preços/Rates	1ano/1year	2anos/2years	3anos/3years
Sócios Contribuintes	R\$ 120,00	R\$ 216,00	R\$ 324,00
Sócios Correspondentes	R\$ 62,00	R\$ 112,00	R\$ 168,00
Sócio Pessoa Jurídica	R\$ 160,00	R\$ 288,00	R\$ 432,00
Overseas Subscription Rates	US\$ 92,00	US\$ 116,00	US\$ 248,00
By Air Mail: plus US\$ 20,00/year			

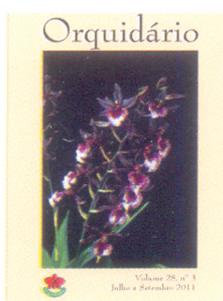
Publicada em: 15/10/2011

# ÍNDICE

Orquidário Volume 25, nº3

---

Editorial	76
Orquídeas do Rio Grande do Sul - Parte I de Jacques Klein e Luiz Filipe Klein Varella	77
Contribuição ao conhecimento da flora orquidológica do Morro do Moreno, Espírito Santo, Brasil de Amauri Herbert Krahl	83
Um passeio à Pedra do Leme. de Carlos Keller	89
Uma Parceria de Vários Anos de Lenita Pillares Vianna	97



Capa: O híbrido intragenérico *Odontoglossum bictoniense* x *Odontocidium* Midnight Miracle, cultivado pela Aranda Orquídeas, obteve o troféu de “Melhor híbrido do Grupo *Oncidiinae*”, durante a Exposição “Orquídeas na Primavera – 2011”, realizada pela OrquidaRio no Orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Foto: Sergio Araujo.

# Editorial

São várias coisas acontecendo ao mesmo tempo dentro da Orquidofilia brasileira, do estado do Rio de Janeiro, da OrquidaRio... Um assunto que está sendo muito discutido no momento é a Instrução Normativa nº11, do IBAMA, assinada em 29/09/11. Se você ainda não ouviu falar ou não leu sobre o assunto, procure informar-se. Em princípio, a medida visa coibir a coleta e transporte de orquídeas, bromélias e cactos nativos. No entanto, os inúmeros desdobramentos da aplicação da IN nº11 como está redigida atualmente, pode colocar em risco a saudável Orquidofilia brasileira. Como orquidófilos, teremos responsabilidade em que a IN nº11 seja aplicada com eficiência e inteligência e, para isto, devemos ser ouvidos pelo IBAMA.

Outro assunto importante e atual é que teremos eleições para renovarmos a Diretoria da OrquidaRio dentro de algumas semanas. Depois de seis anos na “linha de frente” da nossa associação, posso dizer que é gratificante fazer parte de uma associação dinâmica. Nós todos desfrutamos dos benefícios. E nós todos sabemos, ou desconfiamos, o quanto é trabalhoso estar na “linha de frente” por muito tempo. A renovação é necessária para dar novo folego à OrquidaRio e, conseqüentemente, continuarmos crescendo.

E os artigos publicados nesse fascículo? Em resumo, reunimos o Rio Grande do Sul, o Espírito Santo, o Rio de Janeiro e o Orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Em várias situações diferentes, orquídeas diversas e interessantes. Contribuições de antigos e novos autores, apoiados por antigos e novos anunciantes. Sejam todos bem-vindos. Boa leitura e boas reflexões.

Maria do Rosário de Almeida Braga.  
Editora

## Orquídeas do Rio Grande do Sul - Parte I

Jacques Klein  
jklein@terra.com.br

Luiz Filipe Klein Varella  
lvarella@via-rs.net

**Resumo:** Nos diversos habitats do estado do Rio Grande do Sul ocorrem cerca de 400 espécies de orquídeas. A maioria das espécies é epífita, mas o número de espécies terrestres é elevado, correspondendo a cerca de um terço do total. A maior concentração de orquídeas ocorre na região leste do estado, em áreas remanescentes de Mata Atlântica da planície costeira e na floresta ombrófila mista da região serrana. O projeto "Orquídeas Gaúchas", em desenvolvimento, pretende disponibilizar informações sobre espécies de orquídeas do estado, através da internet.

**Palavras chave:** Rio Grande do Sul, orquídeas epífitas, orquídeas terrestres.

**Abstract:** *Orchids of Rio Grande do Sul State, part I.* Around 400 orchid species grow in the different habitats of Rio Grande do Sul State, Brazil. The majority of the species are epiphytes but the number of terrestrial orchids is high and corresponds to one third of the total species. Their highest concentration occurs in the eastern part of the state, in the remaining areas of the coastal plain of the Atlantic Rainforest, and in the ombrophylous mixed forest, in the mountainous region. The project "Orquídeas Gaúchas", in progress, aims to make available through the internet information about the orchids of the state.

**Key words:** Rio Grande do Sul, epiphytic orchids, terrestrial orchids.

*"Visto de grande altura, o Rio Grande se apresenta como uma área campestre, rendilhada*



Fig. 1. *Cattleya intermedia* crescendo como epífita, exposta à grande luminosidade, na planície costeira. (Foto: L.F. Varella.)

*e entrecortada de galerias de mato, nela se distinguem, com toda a nitidez, dois andares: o do sul, baixo, prevalecendo o campo; o do norte, equilibrando-se mato e campo. No andar sul, há três degraus: o do litoral, o da campanha e o da Serra do Sudoeste. No andar norte, há um declive lento em sentido oeste. Ao longo do Uruguai, as formações planáltinas se derramam nas da campanha".*

*É assim que, no seu clássico "A fisionomia do Rio Grande do Sul"*

(1942), Padre Balduino Rambo resume a fitogeografia do Rio Grande do Sul, Estado mais meridional do território do Brasil, que nessas duas áreas distintas mencionadas



Fig. 2. *Cattleya intermedia*, detalhe das flores desta espécie de grande valor comercial. (Foto: L.F. Varella.)

cerca de um terço das plantas corresponde a orquídeas terrestres e rupícolas, enquanto os dois terços restantes correspondem às orquídeas epífitas, aquelas que geralmente vegetam em troncos e galhos. Embora a presença das orquídeas se verifique na totalidade do território do Rio Grande do Sul, a maior concentração de espécies se concentra na região leste do Estado, em uma faixa paralela ao litoral, distribuída principalmente nas zonas remanescentes de mata atlântica e, ainda, na região serrana, na chamada floresta ombrófila mista.

Conhecido pela ocorrência de orquídeas de valor comercial inegável - *Cattleya intermedia*, *Cattleya tigrina*, *Brassavola tuberculata*, *Brasilelia purpurata* e diversas espécies de *Oncidiinae* e *Maxillariinae* (Figs.1-5), o Rio Grande do Sul

pelo Padre Rambo – hoje muitíssimo mais urbanizadas do que em 1942 – apresenta um número superior a 5000 espécies de vegetais, sendo as orquídeas responsáveis por pouco menos de 10% desse total: hoje são cerca de 400 as espécies de orquídeas de ocorrência comprovada no RS, em um total de aproximadamente 110-120 gêneros, número que teve um acréscimo nos últimos anos em decorrência de novas descrições e combinações. Deste total,



Fig. 3. *Sophronitis coccinea*, epífita em mata nebulosa. (Foto: J. Klein.)



Fig. 4. *Baptistonia riograndense*, espécie encontrada no leste e no centro do RS. (Foto: J. Klein.)



Fig. 5. *Brasilidium ottonis*, *Oncidiinae* típica de altitudes mais elevadas. (Foto: J. Klein.)

entrega ainda ao orquidófilo e orquidólogo atento uma vasta ocorrência de microorquídeas e orquídeas terrestres. Particularmente, a flora orquídea da mata atlântica e da floresta ombrófila mista (mata de araucária), as quais temos analisado mais freqüentemente nesta primeira etapa de trabalhos, é responsável pela fatia maior dessas espécies.



Fig. 6. *Acianthera glumacea*, ainda bastante encontrada mesmo em praças e ruas de Porto Alegre. (Foto: L.F. Varella.)



Fig. 7. *Barbosella dusenii*, uma das menores orquídeas do Rio Grande do Sul. (Foto: L.F. Varella.)

Embora absurdamente desmatadas nas últimas décadas, as áreas de mata no nordeste do Estado reúnem ainda uma grande quantidade de microorquídeas, caso por



Fig. 8. *Ornithophora radicans*. (Foto: L.F. Varella.)

exemplo das espécies pertencentes aos gêneros da subtribo *Pleurothallidinae* (*Acianthera*, *Anathallis*, *Barbosella*, *Octomeria*, *Pleurothallis*, *Stelis* e outros) (Figs.6-9). A maior parte das espécies desses gêneros vegeta nas partes inferiores das árvores, garantindo assim a sobrevivência sob uma umidade adequada proporcionada pela floresta subtropical. Já as espécies de gêneros pertencentes às subtribos *Oncidiinae*, *Laeliinae* e *Maxillariinae* salvo algumas exceções, vegetam em galhos mais altos, buscando maior luminosidade (Figs.10-13).



Fig. 9. *Phymatidium aquinoi*. (Foto: J. Klein.)

As espécies terrestres, por sua vez, podem ser divididas em duas categorias básicas: aquelas que vegetam no interior das matas (plantas geralmente mais sensíveis e que crescem na sombra, como por exemplo, espécies de *Malaxis*, *Corymborkis*, *Govenia*, *Pelexia*, *Cyclopogon* e *Liparis* (Figs.14-16) , e as chamadas orquídeas terrestres de campo, que necessitam de mais luminosidade, habitando em solos bastante drenados e



Fig. 10. *Leptotes bicolor*, espécie típica da mata atlântica. (Foto: J. Klein.)

enumerando 185 espécies de Orchidaceae para o Estado) e os inúmeros estudos de Guido Pabst, sucedidos por uma série crescente de preciosos estudos acadêmicos publicados nos últimos anos. Entendemos, no entanto, que o tema orquídeas do Rio Grande do Sul ainda carece de material disponível ao público leigo. É com o objetivo de cobrir essa



Fig. 12. *Alatiglossum chrysoptheranthum* e *Alatiglossum micropogon*, antes dentro do gênero *Oncidium*, as duas espécies dividem os mesmos habitats e florescem na mesma época. Praticamente impossível de separá-las pelo aspecto vegetativo, que é idêntico. (Foto: L.F. Varella.)

elaboração. No site, a proposta primordial é a cobertura fotográfica das espécies, através de registros no habitat e em estúdio, através da apresentação de gêneros, espécies, sinonímias, breve descrição e indicação da ocorrência das plantas. Nas dificuldades naturais da atualização nomenclatural constante nestes tempos de absoluta importância da filogenia na

secos, caso de espécies como *Sacoila lanceolata*, *Epidendrum fulgens*, *Eulophia alta* e *Epidendrum secundum* (Fig.17-19), ou vegetando em banhados alagadiços, como inúmeras espécies do gênero *Habenaria* (Fig.20).

Existe um expressivo número de trabalhos desde Rudolf Schlechter (que publicou em 1925 sua *Orchideenflora Von Rio Grande do Sul*), ao que se seguiram os trabalhos do Padre Balduino Rambo (*Orchidaceae riograndensis*, 1965,



Fig. 11. *Alatiglossum chrysoptheranthum*, muito encontrada nas matas em torno das lagoas do litoral leste do RS, tanto em ambiente sombrio quanto exposta a plena luminosidade. (Foto: L. F. Varella.)

quantidade de espécies, com registros fotográficos e principais dados, que em 2009 demos início ao projeto *Orquídeas Gaúchas*, através do site [www.orquideasgauchas.net](http://www.orquideasgauchas.net) e um futuro livro *Orquídeas Gaúchas*, ainda em fase de



Fig. 13. *Vanilla edwalii*, trepadeira que pode alcançar vários metros de altura. (Foto: L.F. Varella.)



Fig. 14. *Govenia utriculata*, espécie terrestre de áreas sombreadas. (Foto: J. Klein.)



Fig. 15. *Pelexia* sp., vegetando em área de campo. (Foto: J. Klein.)



Fig. 16. *Chloraea membranacea*, terrestre que vegeta em locais sombreados próximos à cursos de água. (Foto: J. Klein.)



Fig. 17. *Epidendrum fulgens*, terrestre de campos bem drenados e que vegeta a pleno sol, apresentando grande variedade de formas do colorido. (Foto: L.F. Varela.)

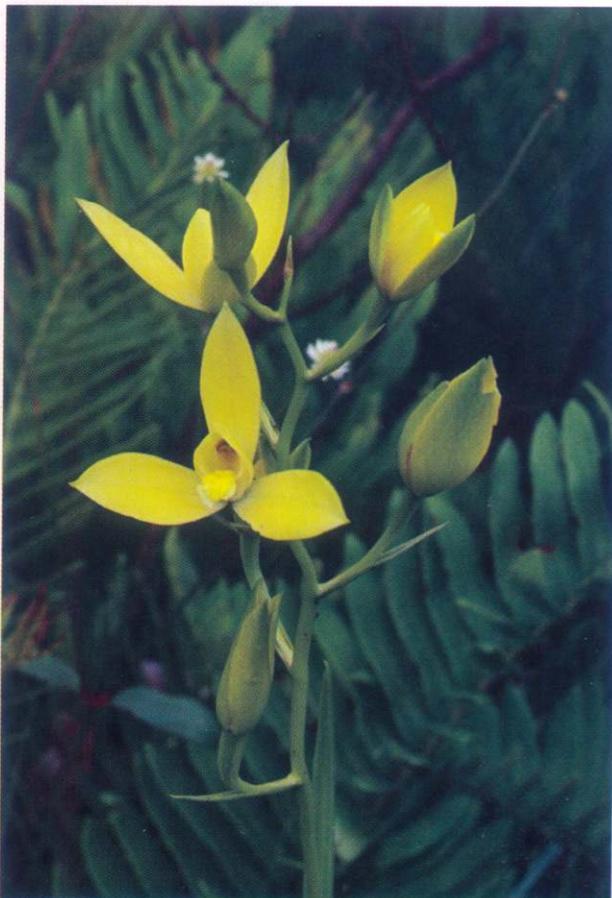


Fig. 18. *Cyanaeorchis arundinae*, espécie terrestre de locais abertos e úmidos, ocorrendo principalmente em banhados, da planície costeira até os campos de cima da serra. (Foto: J. Klein.)

classificação botânica, a internet se mostra uma ferramenta extremamente útil pela facilidade de acompanhamento da classificação da família orquídeas, de modo que nosso site está em constantes alterações e ainda não atingiu sua forma final. Já contém, entretanto, bom material fotográfico de mais de metade das espécies que serão abrangidas.



Fig. 19. *Veyretia hassleri*, espécie terrestre de rara ocorrência, encontrada em ambientes abertos e mal drenados. (Foto: L.F. Varella.)



Fig. 20. *Habenaria johannensis*, uma das muitas espécies de *Habenaria* de ocorrência no sul do Brasil, cresce em banhados alagadiços. (Foto: L.F. Varella.)

**Distribuidora dos Fertilizantes**

**Futuro Fertil**

**Plant-Prod**

- SEMENTES
- FERTILIZANTES
- HERBICIDAS
- INSETICIDAS
- TUBOS • ARAMES

**Linha orgânica,  
Linha de irrigação,  
Substratos etc...**

**ST Irajá Agrícola Ltda. CNPJ 03.656.245/0001-60 I.E 77.046.984  
Av. Brasil, 19.001 • Loja 2 e 4 • Pav. Manutenção • CEASA • Irajá  
21530-000 Rio de Janeiro RJ • Tels. (21) 2471-2568 / 2471-2569  
fernando.rezende@futurofertil.com.br**

# Contribuição ao conhecimento da flora orquidológica do Morro do Moreno, Espírito Santo, Brasil

Amauri Herbert Krahl  
amaurikrahl@hotmail.com

---

**Resumo:** Este trabalho teve o objetivo o levantamento florístico de Orchidaceae ocorrente no Morro do Moreno, localizado no município de Vila Velha (ES). Foi feita a adição de dois táxons não listados anteriormente e, desta forma, é ampliado de 12 para 14 o número de Orchidaceae que ocorrem no Morro do Moreno, demonstrando a sua importância na conservação da biodiversidade local. São apresentadas imagens e ilustrações taxonômicas e informações referentes à distribuição geográfica, floração e hábitat das duas espécies encontradas.

**Palavras-chave:** Mata Atlântica, Espírito Santo, Afloramento Rochoso, Orquídeas.

---

**Abstract:** *Contribution to the knowledge of the orchids of Morro Moreno, Espirito Santo State, Brazil.* This work is aimed at the survey of the Orchidaceae occurring at Morro do Moreno, located in the municipality of Vila Velha (ES). Two more taxa not listed previously are added, extending from 12 to 14 the number of Orchidaceae that occur at Morro do Moreno, demonstrating its importance in the conservation of local biodiversity. Pictures and taxonomic illustrations of the two taxa are added, as well as information on their geographical distribution, habitat and flowering period.

**Key words:** Atlantic Forest, Espírito Santo State, Rocky Outcrop, Orchids.

---

## Introdução

Considera-se a vegetação rupícola como uma fisionomia da Mata Atlântica que se modificou a partir de variações climática do Pleistoceno, não sendo uma extensão clara deste bioma (Ribeiro, 2002). A flora localizada sobre as rochas pode se distinguir de forma acentuada da vegetação que se encontra ao seu entorno e que lhe faz limite (Larson *et al.*, 2000). Este acontecimento ocorre devido às condições de estresse hídrico, altos níveis de radiação e a escassa disponibilidade de substrato. Desta forma, para a sobrevivência neste ambiente, estas condições selecionaram espécies com características favoráveis ao seu desenvolvimento (Giulietti *et al.*, 1997; Porembski *et al.*, 1998).

Florísticamente, os ambientes rochosos possuem diferenças claras na sua composição de acordo com as diferentes zonas geográficas. Na América do Sul, as famílias mais ricas em espécies são Melastomataceae, Orchidaceae, Cactaceae e Bromeliaceae, sendo o percentual de endemias alto (Porembski & Barthlott, 1997).

No litoral do município de Vila Velha, localizado no Estado do Espírito Santo, o Morro do Moreno (Fig. 1) está inserido neste contexto, cuja sua vegetação está estruturada pela Floresta Ombrófila que se encontra intercalada por afloramentos rochosos. Possui grande relevância por ser um dos poucos locais que ainda abriga determinada diversidade biológica e recentemente foi objeto de listagem florística para a família Orchidaceae (Tannure & Santos, 2009), a qual listou 12 espécies, sendo elas: *Brassavola tuberculata* Hook., *Bulbophyllum* sp., *Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg, *C. guttata* Lindl.,



Fig. 1. Vista panorâmica do Morro do Moreno localizado no Estado do Espírito Santo (Foto: A. H. Krahl).

*Coppensia flexuosa* (Lodd.) Campacci, *Cyrtopodium polyphyllum* (Vell.) Pabst ex F. Barros, *Eltroplectris calcarata* (Sw.) Garay & H.R. Sweet, *Lophiarella pumila* (Lindl.) Szlach., Mytnik & Romowicz, *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., *Pseudolaelia vellozicola* (Hoehne) Porto & Brade, *Trichocentrum fuscum* Lindl. e *Vanilla bahiana* Hoehne.



Fig. 2. Localização do Morro do Moreno e a localização dos espécimes; Seta em azul demonstrando a localização de *Brasiliorchis chrysantha*; Seta em amarelo demonstrando a localização de *Prescottia plantaginifolia*. (Imagem de satélite retirada do Google Earth 6.0.1.2032).

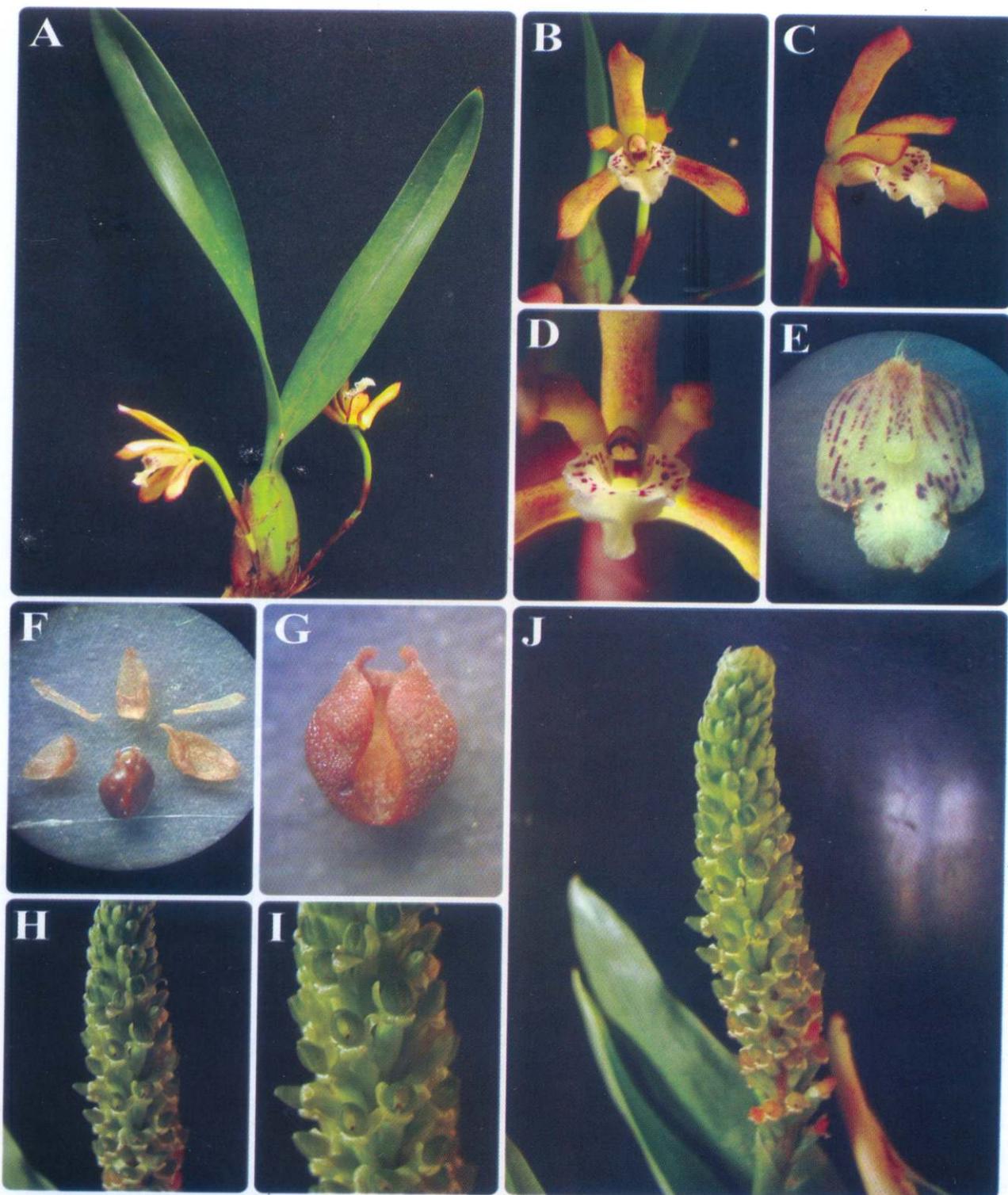


Figura 3. *Brasiliorchis chrysantha* – A – Hábito; B-C – Flor; D – Détalhe das políneas; E – Labelo; *Prescottia plantaginifolia* F – Diagrama floral; G – Labelo; H – Vista parcial da inflorescência; I – Flores; J – Inflorescência.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo complementar esta lista com a adição de duas espécies não listadas anteriormente (*Brasiliorchis chrysantha* (Barb. Rodr.) R. Singer, S. Koehler & Carnevali e *Prescottia plantaginifolia* Lindl. ex Hook.), de forma a contribuir com o conhecimento da família Orchidaceae no Morro do Moreno. Será apresentada uma breve descrição morfológica dos táxons adicionados, bem como imagens e ilustrações taxonômicas e informações referentes à distribuição geográfica, floração e hábitat.

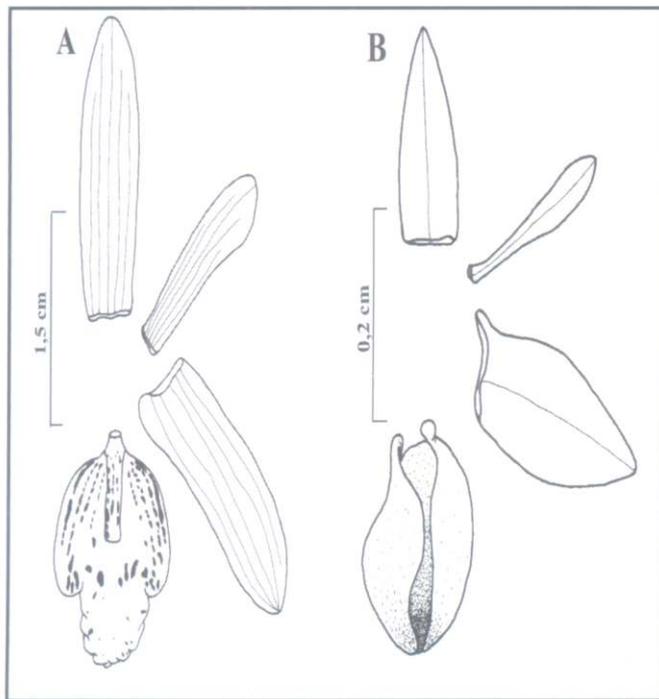


Fig. 4. Diagrama floral das espécies adicionadas à flora orquidológica do Morro do Moreno. A – *Brasiliorchis chrysantha*; B – *Prescottia plantaginifolia*.

todo o ano (Veloso *et al.*, 1991). O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é classificado como AW tropical, com verões quentes e chuvosos e invernos frios e secos.

As espécies *Brasiliorchis chrysantha* e *Prescottia plantaginifolia* foram encontradas durante uma visita ao Morro do Moreno realizada no mês de setembro de 2009 e permaneceram em cultivo até o seu florescimento. Com o florescimento, os espécimes foram identificados e herborizados segundo procedimentos usuais descritos por Mori *et al.* (1989) para posterior incorporação ao herbário da Universidade Federal do Espírito Santo (VIES). A identificação foi feita por meio da consulta a obra *Orchidaceae Brasiliensis* de Pabst & Dungs (1975, 1977) e trabalhos específicos para a família Orchidaceae.

Dados referentes à distribuição geográfica no País para os táxons, foram obtidos por meio de Pabst & Dungs (1975, 1977) e Barros *et al.* (2010). A formulação da distribuição dos táxons no Espírito Santo foi realizada através do material adicional examinado, que representa espécimes de outras localidades, e por meio de dados disponíveis no *SpeciesLink* do Centro de Referência de Informação Ambiental - CRIA ([www.cria.org.br](http://www.cria.org.br)).

## Resultados e discussão

A adição de *Brasiliorchis chrysantha* e *Prescottia plantaginifolia* a flora orquidológica do Morro do Moreno amplia de 12 para 14 espécies que ocorrem no local. As duas espécies são heliófilas e foram observadas como rupícolas. Assim, foi confeccionada uma chave de identificação para todas as espécies do Morro do Moreno, baseada principalmente em caracteres morfológicos vegetativos e florais das espécies.

## Metodologia

O Morro do Moreno está localizado no litoral capixaba, mais especificamente na Praia da Costa, no município de Vila Velha (20°19'32.55"; 40°16'36.48"W). Possui uma extensão territorial de 580.647,98 m<sup>2</sup> e altura máxima de 274 metros e mínima ao nível do mar. Faz limite com o oceano ao norte e parte do leste, sendo o restante dos lados circundados pela cidade de Vila Velha (Fig. 2). Trata-se de um maciço rochoso litorâneo de formação granítica e gnáissica: Sua cobertura vegetal é composta por um remanescente de Mata Atlântica pertencente à fitofisionomia da Floresta Ombrófila, que se caracteriza por permanecer sempre verde durante

***Brasiliorchis chrysantha* (Barb. Rodr.) R. Singer, S. Koehler & Carnevali**, Novon 17(1): 96. 2007. (Fig.3A-E e 4A)

Basiônimo: *Maxillaria chrysantha* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: 115. 1877.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Vila Velha: Morro do Moreno, IX.2009, floresceu em cultivo em 27.XII.2010, A. H. Krahl s.n. (VIES).

**Distribuição geográfica:** Esta espécie ocorre na Mata Atlântica dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Pabst & Dungs, 1977; Barros *et al.*, 2010). Na Mata Atlântica pode ser encontrada em Floresta Ombrófila Mista (Barros *et al.*, 2009). Para o Espírito Santo possui registro nos municípios de Castelo, Itaguaçu, Pedro Canário e Santa Teresa.

**Floração:** Floresceu em cultivo no término de dezembro e início de janeiro. Não foi observada a produção de frutos.

**Comentários e observações:** Espécie rupícola e heliófila, representada por uma pequena população que forma imensas touceiras e está localizada em uma rocha abaixo da 3ª Ponte na face oeste do Morro do Moreno (Fig. 2). Foi observada se desenvolvendo sobre rocha nua e exposta diretamente aos raios solares. Esta espécie pertencente ao gênero *Maxillaria*, do qual foi dividido em vários outros gêneros a partir de caracteres morfológicos distintivos e com base em estudos envolvendo análises filogenéticas moleculares. Dentre estes novos gêneros estabelecidos está *Brasiliorchis*, que abrange espécies incluídas na Aliança *Maxillaria picta* (Singer *et al.*, 2007).

***Prescottia plantaginifolia* Lindl. ex Hook.**, Exotic flora 2: t. 15. 1824. (Figs. 3F-J e 4B).

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Vila Velha: Morro do Moreno, IX.2009, floresceu em cultivo em 14.IX.2010, A. H. Krahl s.n. (VIES).

**Distribuição geográfica:** Ocorre na Mata Atlântica e no Cerrado, distribuída pelos Estados da Paraíba, Pernambuco, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina (Pabst & Dungs, 1975; Barros *et al.*, 2010). Na Mata Atlântica ela ocorre em Florestas Ombrófilas Densa/Aberta, Restingas e Afloramentos Rochosos (Barros *et al.*, 2009). No Espírito Santo esta espécie já foi registrada para os municípios de Águia Branca, Alegre, Anchieta, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Guarapari, Ibitirama, Itapemirim, Linhares, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Nova Venécia, Pancas, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, São Roque do Canaã, Serra, Vargem Alta e Vitória.

**Floração:** Floresceu em cultivo nos meses de setembro e outubro. Sua frutificação ocorre nos meses seguintes.

**Comentários e observações:** Espécie rupícola, relativamente comum no Morro do Moreno, onde os seus indivíduos estão localizados principalmente na face leste do afloramento rochoso (Fig. 2). Foi observada se desenvolvendo nas camadas orgânicas sobre a superfície rochosa, da qual retêm umidade e fornece nutrientes. Indivíduos isolados também podem ser encontrados em outras partes do Morro do Moreno, principalmente no cume do afloramento rochoso e sempre associada a superfícies rochosas expostas a radiação solar.

## Conclusão

A adição destes dois táxons à flora orquidológica do Morro do Moreno reflete na riqueza que ambientes compostos por afloramentos rochosos e remanescentes de Mata Atlântica litorâneos do Espírito Santo ainda possuem. Demonstra também a importância do local na conservação da biodiversidade, mesmo que se tenha perdido parte da qualidade ambiental, uma vez que a pressão antrópica é expressiva neste ambiente.

## Bibliografia

(Nota do editor: para efeito desta publicação resumimos a extensa bibliografia consultada pelo autor. Para enviarmos a lista completa, entre em contato conosco.)

Barros, F.; Vinhos, F.; Rodrigues, V.T.; Barberena, F.F.V.A. & Fraga, C.N. 2010. Orchidaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 1344-1426. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000179>>.

Barros, F.; Rodrigues, V.T. & Batista, J.N.A. 2009. Orchidaceae. In: J.R. Stehmann, R.C. Forzza, A. Salino, M. Sobral, D.P. Costa & L.H.Y. Kamino (eds.). Plantas da Floresta Atlântica. Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, pp. 372-403.

Giulietti, A.M.; Pirani, J.R. & Harley, R.M. 1997. Centres of plant diversity: a guide and strategy for their conservation. In: DaDavis, S.D.; Heywood, V.H.; Herrera-Macbride, Villa-Lobos, J. & Hamilton, A.C. (ed.). The Americas. IUCN Publication Unity, Cambridge, pp. 397-404.

Porembski, S.; Martinelli, G.; Ohlemüller, R. & Barthlott, W. 1998. Diversity and ecology of saxicolous vegetations mats on inselbergs in the Brazilian Atlantic rainforest. *Diversity and Distributions*, 4: 107-119.

Porembski, S. & Barthlott, W. 1997. Inselberg vegetation and the biodiversity of granite outcrops. *Journal of the Royal Society of West Australia*, 80: 193-199.

Ribeiro, K.T. 2000. *Estrutura, dinâmica e biogeografia de ilhas de vegetação rupícola do Planalto do Itatiaia, RJ*. Tese de Doutorado. Curso do Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Singer, R.B.; Koehler, S. & Carnevali, G. 2007. *Brasiliorchis*: A New Genus For The *Maxillaria picta* Alliance (Orchidaceae, Maxillariinae). *Novon*, 17(1): 91-99.

Tannure, F.P. & Santos, W.O. 2009. *Orchidaceae na Área de Preservação Permanente (APP) do Morro do Moreno, Vila Velha, ES*. Trabalho de Conclusão de curso, curso de ciências biológicas, Centro Universitário Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES.

## Um passeio à Pedra do Leme.

Carlos Keller  
carlosgkeller@terra.com.br

---

**Resumo:** Um passeio pela orla da cidade do Rio de Janeiro pode revelar ambientes de grande beleza e nos ensinar sobre o cultivo de algumas orquídeas. No costão abrupto da Pedra do Leme cresce e floresce *Brassavola tuberculata*, sob condições de alta luminosidade e umidade constante e ótima drenagem. São feitas várias considerações sobre o cultivo da espécie. A beleza do conjunto da vegetação nativa local é inspiração para paisagistas.

**Palavras-chave:** *Brassavola tuberculata*, vegetação rupícola, Pedra do Leme.

---

**Abstract:** *A walk to Leme Rock face.* A tour along the sea-side of Rio de Janeiro city can reveal very beautiful environments and teach us about the growing conditions of some of our orchid species. On the steep rock face of Leme, *Brassavola tuberculata* grows and blooms under high light intensity, constant air humidity and good drainage. The author gives some tips about the cultivation of this species. The beauty of the local native vegetation is an inspiration for landscapers.

**Key words:** *Brassavola tuberculata*, rupicolous vegetation, Leme Rock.

---

No domingo, dia 09 de agosto, resolvi fazer um passeio de bicicleta pela ciclovia da orla carioca, seguindo até o seu final, que fica na Pedra do Leme. Leme é o canto esquerdo da praia de Copacabana (olhando-se para o mar). Ali, os últimos quarteirões de Copacabana diferem do burburinho do resto da praia e formam um bairro provinciano e bucólico chamado de Leme. O meu objetivo era ver e fotografar as touceiras de *Brassavola tuberculata* que existem no local, assim como dar uma apreciada no paisagismo natural daquele rústico habitat. A Pedra do Leme é na verdade, uma montanha de pedra encimada por uma luxuriante floresta tropical e essa pedra, ao chegar à praia de Copacabana, despenca num violento paredão vertical de rocha nua, formando um costão onde as ondas do mar passam ao largo, para quebrarem na areia da praia. Nas ressacas vindas do sul, no entanto, as ondas arrebentam contra a pedra sem cessar, chegando a carregar turistas desavisados, que circulam tirando fotos pela passarela ao longo do paredão. Muitos pescadores também já morreram afogados naquele local. Acima da passarela ficam as bromélias e as orquídeas. É impressionante de se ver como nesse local inóspito, plantas lindíssimas conseguem sobreviver e se agarrar, sem que os fortes ventos e as chuvas torrenciais as desloquem de onde estão. Na fig.1, a Pedra do Leme por inteiro, com o Forte do Leme no topo. Chega-se bem perto do paredão por uma leve subida de acesso ao patamar de onde sai a passarela que circunda a pedra (fig.2). De lá podemos ver a deslumbrante paisagem da praia de Copacabana, quando vista da passarela, tendo-se a pedra às costas.

Ao subir a pequena rampa, passa-se por um pátio onde há um quiosque de venda de comida e bebida e chega-se ao início da passarela propriamente dita. É um

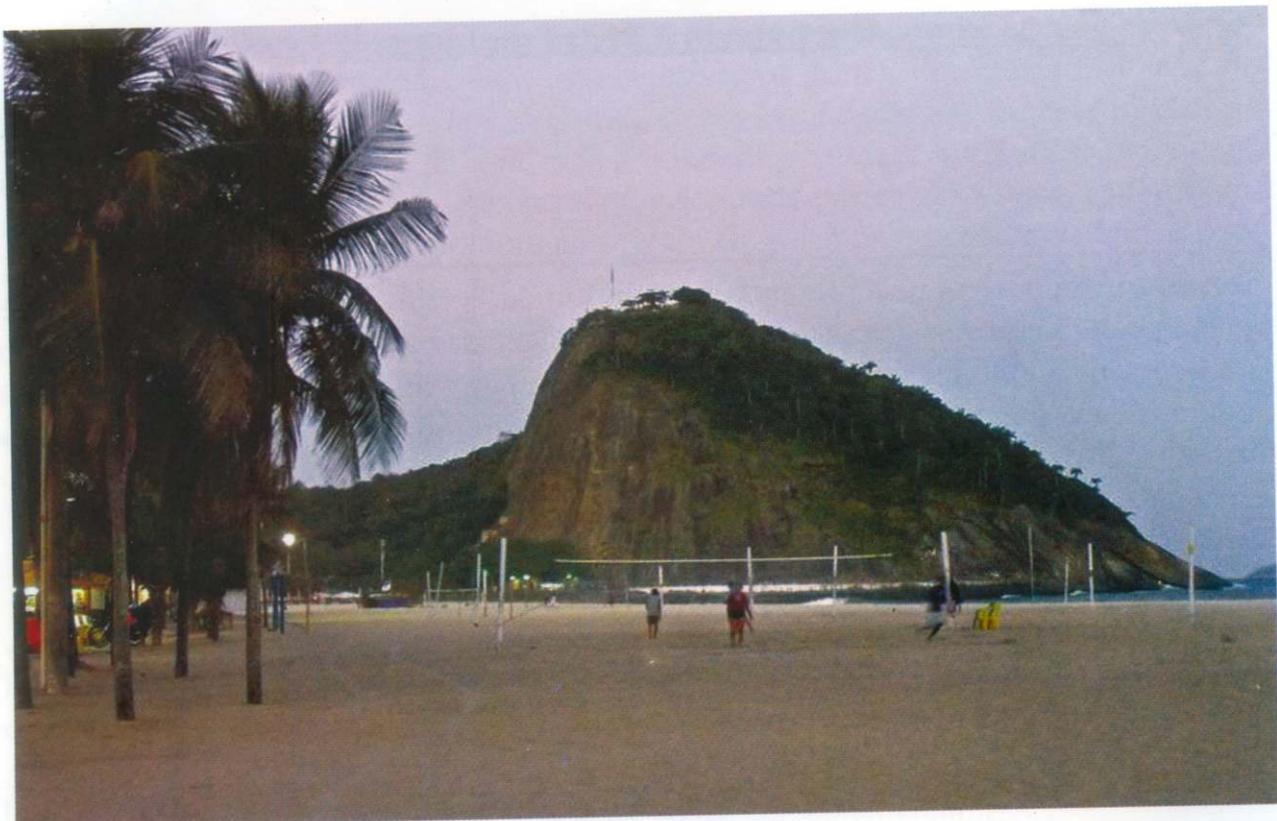


Fig. 1. Vista da Pedra do Leme. (Foto: C.Keller.)

estreito caminho ao longo da parede de pedra, o qual a contorna por um bom percurso até se acabar em nada, numa curva que já atinge o mar aberto.

No ponto exato da fig. 3, se ali você estiver e olhar para o alto, verá lindas touceiras de *Brassavola tuberculata*, além de bromélias, cactos, tillandsias e antúrios, concentrados nas depressões da rocha.

As *Brassavola tuberculata* são as touceiras cinzento-rosadas que se vê acima, com as suas folhas teretes parecidas com rabos de rato (figs.4-6). Elas provavelmente existem em condições mais favoráveis no alto da pedra e as sementes dessas plantas do alto, descem por gravidade ao longo do paredão e algumas delas acabam germinando em pequenas frestas na pedra, cheias de material orgânico acumulado.

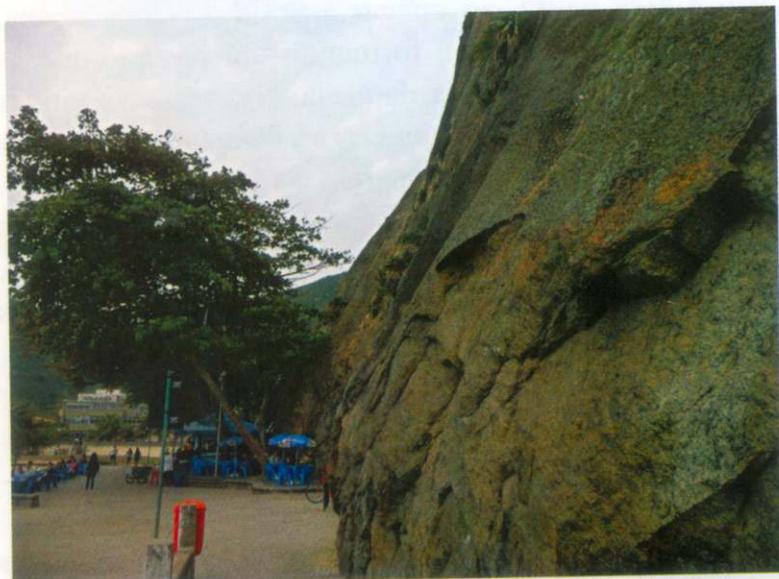


Fig. 2. Vista do início da passarela ao pé da Pedra do Leme. (Foto: C.Keller.)

Assim que uma muda pioneira se estabelece na fresta, as suas raízes vão formando uma rede por cima da pedra ao seu redor e essa rede de raízes vai agarrando o máximo possível de matéria orgânica que desce do alto da pedra, tentando fixá-la entre os seus espaços vazios. É possível ver essas raízes brancas bem nitidamente na foto Fig. 5. À medida que

nessas raízes formam-se depósitos de material orgânico, uma nova área de substrato colonizável fica à disposição da planta, propiciando o alastramento da touceira. Esta é uma boa dica de cultivo de *Brassavola*. Como vocês podem ver, as orquídeas desse gênero gostam de um ambiente muito claro, o que deixa as folhas com a cor acinzentada com nuances rosados, ao invés do costumeiro verde que conhecemos. Não se engane, no entanto, pensando que as *Brassavola* não gostam de água. O local em questão é de umidade constante, tanto a vinda do mar, quanto a trazida pelos ventos vindos do sul. Do alto, da floresta rica e luxuriante acima, após os dias de chuva e mesmo a pleno sol, desce uma espécie de chorume amarelado, cor de chá, que é na verdade água cheia de matéria orgânica em decomposição, rica em nitrogênio e outros nutrientes, água essa



Fig. 3. Paredão de pedra onde cresce *Brassavola tuberculata*. (Foto: C.Keller.)

que ao passar pelas plantas as hidrata, aduba e nutre. Dada a inclinação de quase 90 graus em que as touceiras estão, essa água por ali passa, mas não fica, de maneira que as raízes “sugam” a água que passa por elas e logo ficam novamente secas. O cultivo da *Brassavola* deve ser assim, nada de vaso com substrato dentro, nada de placa de material que retém umidade. O melhor mesmo para ela é a placa de peroba ou um galho de madeira nobre bem áspero, de preferência fixando-se a planta na vertical. Na fig.7, uma *Brassavola nodosa* ‘Susan Fuchs’ FCC/AOS, cultivada dessa maneira. As folhas estão verdes e não cinza-rosadas, pois eu talvez não tenha no orquidário a luz necessária. Não sei também se a *Brassavola nodosa* fica com as folhas da mesma cor que a *Brassavola tuberculata* quando exposta ao sol intenso.

Seja como for, acho que aquelas *Brassavola tuberculata* que vi na Pedra do Leme estão numa situação limite e embora isso propicie ocasionalmente uma boa floração, dar à sua planta condições mais amenas e uma vida mais mansa não fará mal algum. As minhas *Brassavola* são cultivadas debaixo de um sombrite de 50% e sem plástico de cobertura por cima. Dessa maneira, elas recebem o sereno da noite e a água da chuva. Por



Fig. 4. Vegetação rupícola, com touceiras de *B. tuberculata*. (Foto: C.Keller.)



Fig. 5. Touceira de *B. tuberculata*, inteiramente exposta ao sol. (Foto: C.Keller.)

mude para um adubo de composição rica em nitrogênio, como por exemplo, um 30-10-10 ou algum adubo orgânico. Na natureza, o verão corresponde à época que mais chove e, portanto, desce mais chorume nitrogenado do alto das pedras. Existem compostos com micronutrientes que são vendidos separadamente ao adubo e são muito benéficos se adicionados periodicamente à adubação.

Infelizmente na minha visita ao local, poucas foram as flores que pude fotografar e mesmo assim, as duas que estavam acessíveis, já estavam murchando (fig.8). A identificação da espécie como sendo *Brassavola tuberculata*, no entanto, foi confirmada através de excicatas de flores retiradas do local por botânicos, as quais estão depositadas no herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Você orquidófilo, não deve ficar obcecado pelas orquídeas à ponto de não ver as demais plantas ao seu redor. Naquele local há um verdadeiro jardim do Éden, uma enorme fonte de inspiração para qualquer paisagista. O maior paisagista que conheci, Roberto Burle Marx, residiu desde os 7 anos de idade e toda a sua juventude, a cerca de 200 metros dessa pedra, na mesma Rua Araújo Gondim em que residia o urbanista Lúcio Costa. Tenho certeza que Burle Marx colocou nos seus jardins muito do que ele viu na infância na Pedra do Leme. Isso é evidente nas suas obras. Foi Lúcio Costa quem descobriu Burle Marx, a passar a pé em frente ao jardim que o então adolescente tinha na sua casa. Impressionado com a inovadora técnica do moço, o



Fig. 6. No início de agosto poucas flores de *B. tuberculata* são visíveis. (Foto: C.Keller.)



Fig. 7. *Brassavola nodosa* 'Susan Fuchs' FCC/AOS cultivada no Rio de Janeiro. (Foto: C.Keller.)

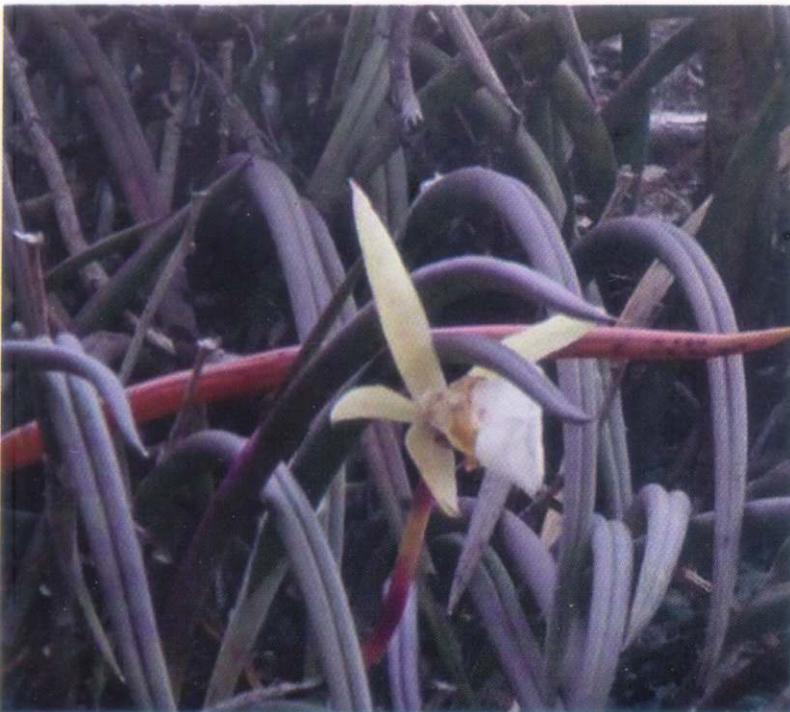


Fig. 8. Detalhe de uma flor já velha de *B. tuberculata*. (Foto: C.Keller.)

renomado urbanista o convidou para um primeiro trabalho. O resto é história... A Rua Araújo Gondim ficava bem no sopé do morro da Babilônia, que fica nos fundos do bairro do Leme e teve o seu nome mudado para Rua General Ribeiro da Costa. Hoje essa rua está quase toda engolida pela favela que existe no local.

Mostro algumas fotos dos canteiros naturais existentes na pedra. Para que vocês tenham uma idéia da beleza da natureza, mostro desde as aglomerações de *Tillandsia araujei* (fig.9), pequenas jóias incrustadas na



Fig. 9. Agrupamento da bromélia *Tillandsia araujei*. (Foto: C.Keller.)

ser vista no local é o magnífico Antúrio Imperial, *Anthurium coriaceum*. Enquanto que a maioria dos antúrios gosta de sombra, local fresco, solo fofo e um pouco de umidade nas raízes, este é daqueles que pode ficar exposto à situações de muita luz e arejamento. Uma meia sombra, no entanto, deixa as suas folhas mais largas, mais planas e sem máculas. Não se esqueça de cultivá-lo em um vaso bem apertado, pequeno para o tamanho da planta e com ótima drenagem.

Na figura 11 vocês podem ver um agrupamento de plantas com uma touceira de *Anthurium coriaceum* no centro, rodeada por *Brassavola tuberculata*, a qual está entremeada de *Tillandsia araujei*. Ao fundo, alguns cactos compõe a paisagem, num paisagismo natural que rivaliza com os melhores jardins de pedra jamais feitos (fig.12).

À medida que se sobe na montanha de pedra, a inclinação se suaviza, pois ela tem um chanfrado no alto, de maneira que os depósitos de matéria orgânica naquela área se fixam com mais facilidade e portanto, têm uma espessura



Fig. 10. População da grande bromélia *Alcantharea glaziovana*. (Foto: C.Keller.)

bem maior do que nos paredões. Isso propicia uma maior diversidade de plantas ali enraizadas e podemos ver até a presença de árvores e palmeiras. É possível ver o berço das plantas que estão no paredão vertical (fig. 13). Ao descermos a montanha, a inclinação se acentua gradativamente e quando se chega a 45 graus aproximadamente, a vegetação densa e alta vai desaparecendo aos poucos e alguns arbustos solitários começam a surgir, como por exemplo, uma espécie de quaresmeira, com folhas peludas, encimadas



Fig. 11. *Anthurium coriaceum* crescendo ao lado de *B. tuberculata*. (Foto: C.Keller.)



Fig. 12. A vegetação local crescendo sobre a rocha, com cactos, bromélias e orquídeas. (Foto: C.Keller.)



Fig. 13. No alto da Pedra do Leme cresce uma vegetação de maior porte. (Foto: C.Keller.)

por lindas flores de um roxo-violeta muito forte (*Tibouchina heteromalla*). O entorno dos arbustos nesse setor da rocha é muito bonito, pois a copa desses arbustos costuma



Fig. 14. Detalhe da superfície rochosa no local. (Foto: C.Keller.)

ser bem baixa e acaba por tocar na pedra lisa, escondendo a canela da planta, a qual, assim como as patas dos pavões, não é coisa lá muito agradável de se ver. A pedra nua por si só, um lindo granito cor de mostarda entremeado de veios negros, bastaria para encher os nossos olhos de admiração (fig.14).

Chego em casa cansado, mas feliz por ter passado uma tarde tão agradável e por saber que tudo o que eu vi estará sempre ali, disponível para novas visitas. As coisas simples e baratas da vida são mesmo as mais compensadoras.

## Uma Parceria de Vários Anos.

Lenita Pillares Vianna  
le2v@hotmail.com

---

**Resumo:** Entrevista feita com Antônio Bernardo, que há vários anos adotou o Orquidário do Jardim Botânico e tem sido parceiro da OrquidaRio nas duas exposições que organizamos por ano naquela instituição. Entre outras questões, o entrevistado falou sobre o que o estimulou a adotar o orquidário, sua parceria conosco e os desafios que devemos encarar para continuarmos atraindo mais público. Ilustramos a entrevista com fotos tiradas durante a exposição “Orquídeas na Primavera”, em setembro de 2011.

**Palavras-chave:** Antonio Bernardo, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, orquidário, exposição, OrquidaRio.

---

**Abstract:** *Many years of partnership.* Interview with Antonio Bernardo, who adopted the Botanical Gardens “Orchidarium” many years ago and who has been OrquidaRio’s partner for the biannual orchid shows that we organize there. Among many questions, the interviewed discusses what has stimulated him to adopt the orchid house, his partnership with us and the challenges that we need to face to keep on attracting more public. We illustrate the interview with photos that were taken during our last show, in September 2011.

**Key words:** Antonio Bernardo, Rio de Janeiro Botanical Garden, greenhouse, orchid show, OrquidaRio.

---

Paixão é uma coisa que não tem explicação. “Às vezes, uma planta pode não ter tanto valor, mas a gente se encanta com ela”. Assim pensa o designer de jóias Antônio Bernardo, um apaixonado por orquídeas que há 14 anos adotou o orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e é hoje um parceiro da OrquidaRio na realização das duas exposições anuais que fazemos lá. Foi na sede da sua empresa, no mesmo bairro, que Bernardo nos falou um pouco dessa adoção; de como tudo começou; da responsabilidade de ser o mantenedor do orquidário; das dificuldades que enfrenta e da parceria com a OrquidaRio.

OR - *Já sabemos que seu interesse por orquídeas começou há 26 anos, quando você recebeu de presente o primeiro exemplar, pelo nascimento de sua primogênita. Doze anos depois, você adotava o orquidário do JBRJ. O que o motivou a isso? Valeu a pena essa adoção?*

AB – Fui educado com essa idéia de retribuir sempre o que recebia com projetos beneficentes, filantrópicos, e a idéia de adotar o orquidário me surgiu quando li que o Jardim Botânico estava abrindo parceria entre a iniciativa pública e a privada. Como apaixonado por orquídeas e frequentador do parque, não entendia porque o orquidário estava sempre fechado. Então me veio a idéia da adoção, que com certeza valeu muito a

pena. Fazemos dois eventos por ano que considero espetaculares e que nunca imaginei pudessem ter a repercussão que têm.

Sou nascido no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, e acho que dou para a minha cidade um bom retorno, como se fosse uma ação social. Esse retorno pra mim é o prazer de ver as pessoas felizes, aprendendo sobre orquídeas e despertando para se tornarem cultivadores. Os dias em que fazemos as exposições são os de maior visitação do ano. Normalmente, o JB recebe em média 10 a 12 mil pessoas, nos três dias em que fazemos a mostra, mas já chegamos a receber 18 mil, quando tivemos nosso evento divulgado pela Ana Maria Braga. Estamos muito satisfeitos porque sabemos que ele traz muita gente para visitar o parque.

OR – *Qual o peso da responsabilidade de ser mantenedor do orquidário do JBRJ?*

AB – Isso não é um peso porque tenho duas pessoas que se ocupam disso por mim e que são a Adriana Lima e a Marta Moraes. É mais um prazer.

OR – *Você tem consciência da importância do seu papel para a orquidofilia da cidade do Rio de Janeiro?*

AB – Da importância, não sei falar, mas acho que fui um dos maiores divulgadores e consegui despertar o interesse das pessoas. Além de adotar o orquidário, sou presidente da Associação do Quadrilátero do Charme, em Ipanema, que abrange as ruas Aníbal de Mendonça, Maria Quitéria, Garcia D'Ávila e Joana Angélica, numa extensão que vai da praia à Lagoa Rodrigo de Freitas. São 72 empresas associadas e há cerca de quatro anos começamos a colocar orquídeas nas árvores públicas, uma coisa que já é comum hoje em dia. Isso é bacana porque é uma iniciativa das pessoas.

OR – *Quais as dificuldades do seu trabalho no JBRJ?*

AB – A dificuldade é a falta de verba. É ter verba para aprimorar todos os serviços da minha empresa. Não temos nenhum benefício do Imposto de Renda e faço tudo como uma doação. Os incentivos fiscais têm regulamentos que as empresas menores têm dificuldade de utilizar.

OR – *O que você acha que está faltando para que as exposições do Jardim Botânico possam atrair novos públicos, novas faixas etárias?*

AB – O difícil é atingir o jovem que, mesmo atraído pela sustentabilidade e pela preservação do meio ambiente, é mais imediatista - e as orquídeas demoram um tempo para florir! Para o jovem, esse tempo é longo demais, mas talvez mais tarde valorizem a orquidofilia. Ainda não sabemos como abordar o jovem. Minhas filhas, por exemplo, gostam de ver as orquídeas mas não de cuidar delas.

OR – *Você acredita que as votações do público no melhor estande são um incentivo para o interesse na mostra?*

AB – É um incentivo para que as pessoas entendam os valores das orquídeas. Como a premiação é muito vasta, uma vez que são muitas as categorias, quase sempre o público fica sem saber o porquê delas. Então, costumamos fazer cartazes, explicando a premiação. São cartazes de cunho basicamente educativo. Entendo que existe um tripé que justifica esse meu trabalho, do qual fazem parte a função educativa, de pesquisa e de mostra de resultados. Quando comecei com as orquídeas, achei que precisava desse tripé. Mas também é preciso encantar as pessoas e isso nós vemos com o resultado de outros orquidófilos. Essa é a razão da exposição.

OR – *Fale um pouco do trabalho da bióloga Marta Moraes no orquidário?*

AB – A Marta está conosco desde o início e coordena tudo isso. Toma conta, cuida da coleção e cataloga as orquídeas, através de pesquisa que está vinculada ao Jardim Botânico. Meu papel na adoção é manter o trabalho dela, fornecer os insumos para que ela possa cuidar da coleção. A parte administrativa fica por conta do JBRJ, que cuida do espaço físico da estufa.

OR – *Qual a importância da sua parceria com a OrquidaRio?*

AB - A OrquidaRio é um facilitador das exposições porque reúne orquidários e orquidófilos, que permitem que a exposição fique bonita e rica. Só o ripado do JB não seria suficiente. Ela fornece ainda a base institucional para a realização do evento e para as pessoas que se interessam pela Orquidofilia.

OR – *Como você acha que essa parceria pode evoluir?*

AB – Ela pode evoluir com a promoção de mais palestras e workshops, com a entrada de mais orquidários, mas sempre tem funcionado muito bem. Acredito que tanto nós como a OrquidaRio temos saído satisfeitos depois de cada exposição.

OR – *O que você gostaria de passar para os sócios da OrquidaRio?*

AB – Que cada vez participem mais, porque é isso que faz a sociedade melhorar e evoluir. Assim como nós, mantenedores, acredito que vocês também têm problemas de verba e a colaboração dos sócios é sempre bem-vinda, necessária e importante.

Terminamos nosso papo perguntando a Antonio Bernardo qual é a sua orquídea preferida, ao que ele em princípio respondeu não ter. Mas acabou confessando gostar mais das exóticas que, segundo ele, são aquelas não tão facilmente identificáveis com uma flor. Citou a *Masdevallia* como pertencendo a essa categoria e lembrou que sua estufa ficou meio abandonada, desde que adotou o orquidário do JB, tendo ficado recentemente feliz ao ver florir, pela primeira vez em oito anos, uma *Vanilla fragrans* da sua coleção.



Fig. 1. Vista parcial dos estandes da OrquidaRio e da ASSON, na exposição "Orquídeas na Primavera – 2011". (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 2. Público admirando o estande de exposição da Aranda Orquídeas, na exposição "Orquídeas na Primavera – 2011". (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 3. Vista da área central da estufa do Orquidário do Jd. Botânico, durante nossa exposição. (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 4. Área da exposição dedicada a Rolf Altenburg, mostrando seu trabalho de reprodução das orquídeas em laboratório. (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 5. Vista do ripado do Orquidário do Jd. Botânico, que abriga diversas coleções vivas, inclusive as orquídeas da Ilha Grande coletadas pela OrquidaRio. (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 6. *Paphiopedilum insigne*, da Aranda Orquídeas, que recebeu o prêmio de Melhor Planta da exposição. (Foto: S.Araujo.)



Fig. 7. *Phaius Microburst*, de C.A. Gouveia (OrquidaRio) Troféu de Melhor híbrido grupo Diversos. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 8. *Oncidium crispum*, de C.M. de Carvalho (OrquidaRio) - Troféu de Melhor espécie do Grupo *Oncidiinae*. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 9. *Oncidium nanum*, exposta pela Florália, 1º lugar na categoria "Oncidium outras espécies". (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 10. *Paphiopedilum Samba Deception*, da Aranda Orquídeas, 1º lugar na categoria Híbridos de *Paphiopedilum* tipo "novelty". (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 11. *Ascocenda Blue Tahourdin*, de C.A. Gouveia (Orquidário) – Troféu de Melhor *Sarcantinae*. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 12. Detalhe das flores de *Ansellia africana*, da Aranda Orquídeas, troféu de Melhor Espécie Grupos Diversos. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 13. *Oncidium croesus*, exposto pelo Orquidário Colibri, recebeu um 2º lugar na categoria “*Oncidium* outras espécies”. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 14. *Miltonidium Cleo's Pride*, exposto pelo Orquidário Colibri, ficou em 3º lugar na categoria “Híbridos de *Oncidiinae*”. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 15. O Orquidário Colibri recebeu o prêmio de Melhor Cultivo, com *Maxillaria juergensii*. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 16. A melhor espécie do grupo *Laeliinae* foi *Cattleya amethystoglossa* 'Colibri', exposta pelo Orquidário Colibri. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 17. O troféu de Melhor Híbrido de *Laeliinae* foi para *Slc. Jewel Box*, de F. Setembrino (Orquidário). (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 18. Na categoria "Híbridos de *Cattleya* intra ou intergenéricos tamanho pequeno", *Blc. Love Sound*, do Orquidário do Alto da Serra, ficou em 2º lugar. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 19. *Blc. Chancemaker* x *C. nobilior*, exposta pelo Itaorchids, conquistou o 1º lugar entre os "Híbridos de *Cattleya* intra ou intergenéricos tamanho médio". (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 20. Entre as "*Cattleya* bifoliada, porte médio ou pequeno", o 2º lugar ficou para *Cattleya violacea* var. *carnea*, exposta pelo Orquidário Bela Vista. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 21. *Cattleya eldorado* var. concolor, do Orquidário Bela Vista, ficou em 2º lugar na categoria “*Cattleya* unifoliada estilo labiatado”. (Foto: A.Fogtman.)



**Beg**  
flores nutrição vegetal

www.begflores.com.br  
contato@begflores.com.br  
(31) 3892-4967

Tenha excelentes resultados com a linha **Orchidées B&G**

Conhecimento e inovação para produzir os melhores adubos para as suas flores!



**COLIBRI**  
ORQUÍDEAS



**Excelência no cultivo**  
Espécies brasileiras, estrangeiras e híbridos

acesse: [www.colibriorquideas.com](http://www.colibriorquideas.com)  
e-mail: [contato@colibriorquideas.com](mailto:contato@colibriorquideas.com)





# AC Lab

Reprodução de  
orquídeas através  
de sementes

[aclarindo@oi.com.br](mailto:aclarindo@oi.com.br)

**Antonio Clarindo:**  
**9909-0971**



## ORCHIDS *Bela Vista*

*Especializado em espécies naturais reproduzidos em  
laboratório buscando o melhoramento da qualidade.  
Visite nosso catálogo virtual*

Mais de trezentos espécies disponíveis  
Solicite um orçamento sem compromisso

Enviamos lista de preço  
mediante solicitação

Rua Sebastião Leite do Canto - S/Nº (final da rua) - Assis - SP - Brasil  
CEP: 19.800-121 - CX. Postal 203

Fone: 18-3324 8361 - Fax: 18-3325-1635

e-mail: [belavista@bvorchids.com.br](mailto:belavista@bvorchids.com.br)



# Florália

*Tradição com qualidade*

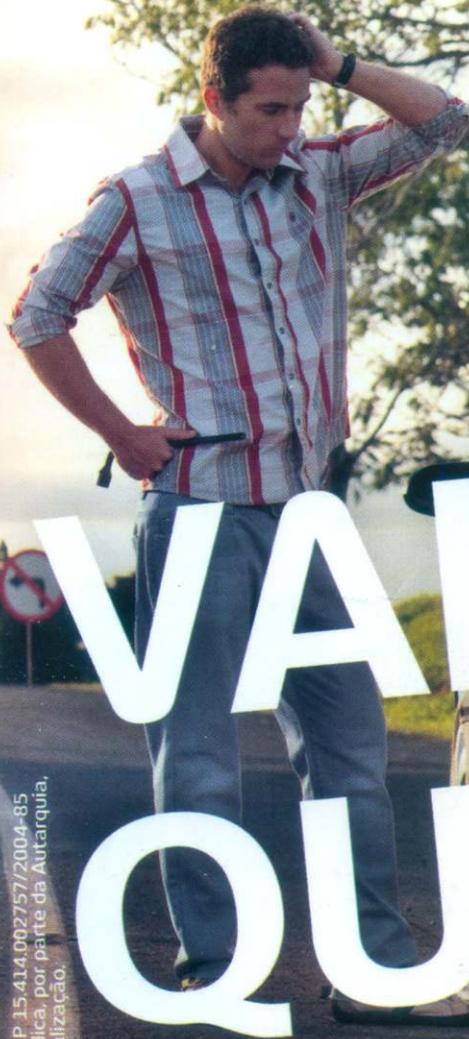
Estrada da Florália, 592  
24.140-216 - Niterói - RJ  
Tel.: (21) 2627-7733  
Fax: (21) 2627-7802  
[florbra@attglobal.net](mailto:florbra@attglobal.net)  
[www.floralia.com.br](http://www.floralia.com.br)

Ble. Goldenzelle 'Saddle Peak'

Almap BBDO



**Bradesco**  
Auto/RE



# VAI QUE...

CNPJ 02.682.038/0001-00 - Processo SUSEP 15.414.002757/2004-85  
- O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autorarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

**FAÇA UM BRADESCO SEGURO AUTO.**  
Tem gente que acha que imprevisto é uma coisa que só acontece com os outros. Pode ser, mas vai que... O Bradesco Seguro Auto tem ampla cobertura para seu carro e é pensado para cada perfil. Além disso, conta com a Assistência Auto Dia e Noite no Brasil e nos países do Mercosul, com serviços de suporte e conveniência. Se você imagina o vai que... fale com o seu Corretor ou vá até uma Agência Bradesco.  
[bradescoautore.com.br](http://bradescoautore.com.br)



**Bradesco Seguros**  
É melhor ter.

**ARANDA**  
ORQUÍDEAS

Excelência em cultivo de **Paphiopedilum**.

Híbridos e espécies de orquídeas à venda  
para todo o Brasil.



21 2742-0628 / 3641-3015

[aranda.com.br](http://aranda.com.br)